

7.08.04 - Educação / Ensino-aprendizagem

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA UNEB – CAMPUS XII ACERCA DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS VIVENCIADAS EM SALA DE AULA

Nivalda Pereira Coelho¹, Fausta Porto Couto²

1. Licenciada em Educação Física pelo DEDC XII-UNEB-BA

2. Pesquisadora do DEDC XII-UNEB-BA

Resumo

Com o objetivo de investigar e analisar as representações sociais dos jovens universitários do Campus XII, UNEB-BA acerca das práticas avaliativas vivenciadas em sala de aula, esta pesquisa toma como base a pesquisa-ação conforme as autoras Franco (2005; 2012) e Pimenta (2011). Os dados foram analisados a partir das representações sociais (MOSCOVICI, 2007), pois permitem retratar as crenças e conceitos sobre um determinado fenômeno, elementos objetivados e ancorados em contextos diversos. Os resultados apontaram que a avaliação da aprendizagem é representada pelos jovens como um procedimento pontual e quantitativo, que dificulta os seus processos de aprendizagens por não valorizar de fato o que o aluno aprendeu sobre os conteúdos propostos. As representações identificadas em um dos cursos pesquisados visibiliza uma avaliação quantitativa amparada no tradicionalismo. No entanto, nas reflexões dos alunos foi possível notar a necessidade de uma avaliação formativa (VILLAS BOAS, 2007).

Autorização legal:

CAAE: 44307515.0.0000.0057

Número do Parecer: 1.226.092

Emitido pelo CEP-UNEB

Palavras-chave: Jovens Universitários; Práticas Avaliativas; Sala de Aula.

Apoio financeiro:

Patrocinador principal: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

Programa: PICIN-UNEB-BA

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNEB

Introdução

A avaliação da aprendizagem é uma forma encontrada para mediar o conhecimento na sala de aula que permite identificar as falhas e os acertos para assim desenvolver a aprendizagem do aluno (LUCKESI, 2011). É

importante que essa avaliação aconteça não só com jovens estudantes, mas que seja desenvolvida uma cultura avaliativa na escola, onde todos avaliam e todos são avaliados, é a chamada avaliação formativa (VILLAS BOAS, 2007; 2011).

Embora a prática avaliativa formativa seja a mais adequada para se desenvolver em ambientes educacionais, observa-se atualmente uma prática centrada em métodos tradicionais classificatórios (LUCKESI, 2011), que se estende também ao espaço universitário. Observa-se tabela:

Frequências de termos utilizados			
Administração	Pedagogia	Enfermagem	Educação Física
Medir	Negativa	Quantificar	Incoerente
Injusta	Informar	Manipular	Decorar
Mensurar	Injusta	Medir	Punir
Pressionar	Quantificar	Decorar	Examinar
Examinar	Examinar	Arcaica	Incorreta
Quantificar	Tradicional	Examinar	Retrógrada
Informar	Competir	Injusta	Pontuar
Aplicar	Punir	Informar	Tradicional
	Testar	Testar	Classificatória
	Excluir		
	Medir		

Fonte: A autora (2016).

Para que os instrumentos de avaliação estejam voltados às práticas formativas é necessário que professores e alunos tenham condições que possibilitem desenvolver atividades inovadoras vinculadas às diversidades de informações em tempo hábil (ALVES E PIMENTA, 2013). Nesse sentido, despertar o olhar crítico ao que é vivenciado dentro da sua universidade mostra os caminhos e possibilidades de intervenções que podem ser tomados por eles.

Por se tratar de uma proposta que envolve a juventude, alguns aspectos são inerentes, dentre eles está a cibercultura, que segundo Lévy (1999), é produzida via interação, colaboração e compartilhamento desses sujeitos de saberes.

A avaliação precisa ser pensada e projetada no âmbito da universidade pública para desenvolver nos jovens as capacidades

de inovar e criar (MASETTO, 2004), através de vivências formativas, em que cooperar, interagir e compartilhar sejam práticas significativas mobilizadoras do desenvolvimento individual/coletivo e, também da produção do conhecimento.

Apostando em uma pesquisa-ação que pressupõe escuta e intervenção junto aos colaboradores, segundo suas representações, buscou-se averiguar e refletir as queixas, ideias e motivações dos jovens universitários acerca das práticas avaliativas no Campus XII-UNEB-BA e seus significados, bem como as possibilidades de diálogo com a cibercultura.

Metodologia

Esta investigação toma como base metodológica a pesquisa-ação conforme as autoras Franco (2005; 2012) e Pimenta (2011). Essas autoras defendem a pesquisa de intervenção na práxis educativa como forma de dialogar o compromisso político social junto aos sujeitos da pesquisa. Como a pesquisa qualitativa desafia estudar a realidade da educação e as possibilidades de transformação (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), buscar o diálogo com os participantes durante e após a coleta de dados foi crucial para o processo de intervenção.

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foram iniciadas as escutas exploratórias com os jovens e professores (colaboradores). Os jovens universitários foram selecionados obedecendo ao critério de matrícula nos cursos de Educação Física, Administração, Pedagogia e Enfermagem, agregando pessoas do sexo masculino e feminino na mesma proporção, vinculados a Campus XII-UNEB-BA; todos com idade igual ou maior a 18 anos.

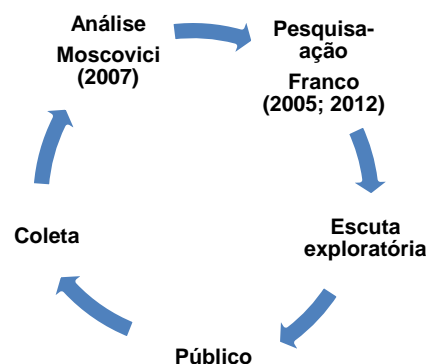
A proposta foi desenvolvida com o maior público de jovens e professores (colaboradores) possíveis, com o quantitativo de 260 sujeitos, embora a previsão inicial no projeto tenha sido de 300. Os primeiros encaminhamentos foram: divulgação junto ao corpo acadêmico em reuniões de colegiado, conselho departamental e convites nas classes. Essas ações foram cruciais para sensibilizar os possíveis sujeitos participantes.

Representações Sociais	
Administração	Caráter pontual e quantitativo (Bratfishe, 2013)
Pedagogia	Quantificação (Luckesi, 2011)
Enfermagem	Avaliação com sinônimo de “quantificar”, “medir”, “verificar” “analisar” e “testar” o conhecimento (Luckesi, 2011)
Educação Física	Prática classificatória / Crença na avaliação formativa e processual (Villas Boas, 2006; 2011)

Fonte: A autora (2016)

As constatações oferecidas nesse processo foram mediadas pelas oficinas de intervenção, momento de debate sobre uma avaliação tradicionalista, evidenciado nos questionários. As oficinas foram divulgadas através de folders, e-mails, reuniões e oralmente nas salas de aula, a fim de conquistar o maior público possível. Para isso, no cronograma de divulgação foram disponibilizados todos os horários pensados e distribuídos durante a semana. Contudo, o público conquistado para as oficinas foi mínimo, pois, compareceram somente três grupos de estudantes, em três momentos diferentes, e nenhum professor. Partimos do pressuposto, de que a sobrecarga de trabalho no encerramento do semestre possa ter contribuído para a ausência dos docentes. Este fato implicou em propor uma oficina com os docentes, mesmo após a conclusão da pesquisa.

Analisar as queixas e motivações dos jovens a partir de suas representações sociais (MOSCOVICI, 2007), permitiu retratar algumas crenças e conceitos sobre as práticas avaliativas no Ensino Superior, enquanto fenômeno, que implica na formação dos sujeitos, e por conseguinte, em seus modos de comunicar, expressar e produzir conhecimentos.



Fonte: A autora (2016).

Resultados e Discussões

A avaliação nos cursos de Administração, Pedagogia, Enfermagem e Educação Física revelou representações pontuais de caráter quantitativo (BRATIFISCHE, 2013), e classificatório (LUCKESI, 2011), centrada nos “poderes” dos seus professores:

Alguns excertos presentes nos questionários:

“A avaliação está sendo utilizada para se ter números e não para de fato avaliar o conhecimento dos alunos.” (Part. 6, Ped.)

“Métodos convencionais arcaicos, avaliações com pontuações má distribuída.” (Part. 1, Enf.)

“[...] existe várias formas de avaliação, mas as universidades só aplicam a avaliação através de provas.” (Part. 6, Adm)

Conclusões

Nas abstrações decorrentes deste estudo constata-se que as discussões sobre a avaliação da aprendizagem no âmbito dos cursos de formação profissional (licenciatura ou bacharelado), é algo ainda incipiente na universidade, pois dimensionam o desafio que ainda é a avaliação da aprendizagem no ensino superior, com vistas a inovar e integrar ciências e tecnologia no seu fazer pedagógico. *“Prova escrita objetiva/subjectiva para atribuição de notas.” (Part. 8 Ed. Física)*

Cabe a universidade desenvolver a autonomia (BEHRENS, 1999) necessária aos jovens universitários de forma inovadora (MASETTO, 2004).

Referências bibliográficas

BEHRENS, Marilda Aparecida. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **R. bras. Est. pedag.** Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Avaliação em Educação Física: um desafio. **Rev. da Educação Física/UEM** Maringá, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2. sem. 2013.

CUNHA, Maria Isabel da; BROILO, Cecília Luiza (Org.). **Pedagogia universitária e produção de conhecimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

CUNHA, Maria Isabel. Docência na Universidade, cultura e avaliação institucional:

saberes silenciados. **Revista Brasileira de Educação** 11, n.32, maio/ago. 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação.** In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

_____. **Pesquisa-ação e prática docente: articulações possíveis.** In: PIMENTA, Selma Garrido & FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs). Pesquisa em educação investigativas /formativas da pesquisa-ação. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: editora 34, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos. **Inovação na Educação Superior.** In: Revista Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.8, n.14, p.197-202, set.2003-fev.2004.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** 5ª Edição. Trad. P.A. Guareschi. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

VILLAS BOAS Benigna Maria de Freitas. **A avaliação na escola.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

_____. Avaliação formativa: práticas inovadoras. Campinas: Papyrus, 2011 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).